

Percursos e Perspectivas do Jornalismo

É com satisfação que apresentamos o segundo número de 2024 da revista *Estudos em Jornalismo e Mídia – EJM*. Esta edição, volume 21, número 2, reúne 12 artigos em Temas Livres, abordando uma variedade de questões, como o potencial narrativo e literário do jornalismo, o telejornalismo regional, o jornalismo científico, entre outros temas relevantes. A edição também conta com uma entrevista e três resenhas.

O primeiro artigo, de autoria de Isadora Dutra, propõe uma reflexão sobre o potencial narrativo do jornalismo, aproximando-o da literatura, e investiga sobre a capacidade de ele produzir sentidos através do uso de técnicas narrativas. Na sequência, Gustavo de Castro da Silva e Guilherme Mazui Roesler assinam o artigo *Manoel de Barros – arquivo, imprensa e desafios biográficos*, que analisa o perfil biográfico do poeta por meio de arquivos de imprensa publicados entre as décadas de 1940 e 2020, problematizando verdade biográfica, falsidade, imprecisão e mitologia criada a partir da imprensa.

O terceiro artigo da edição, *A Geração Y no Brasil: estereótipos desenvolvimentais em reportagens e artigos de opinião*, de autoria de Jamylle Leão Barbosa Tanajura e Luciana Dutra-Thomé, busca analisar, com base em referenciais da psicologia do desenvolvimento social, reportagens e artigos de opinião brasileiros publicados entre 2008-2018 sobre a geração Y, de forma a identificar diferentes visões a respeito deste grupo geracional. Na sequência, o artigo de Daniel Macêdo, intitulado *Movimentos no tempo em textualizações: narrativas da Rede Globo sobre campos de concentração*, aborda sobre as narrativas jornalísticas pelas perspectivas de temporalidade e memória por meio de uma experimentação metodológica que analisa como os campos de concentração vividos em 1932 no Ceará são (re)montados pela Rede Globo em reportagens de 1996, elaborada para o *Fantástico*; e de 2019, circulada no *Jornal Nacional*.

Pelo olhar do jornalismo regional, temos o quinto artigo da edição, intitulado *A cobertura governamental em veículos gaúchos: o valor-notícia Polêmica como atributo estruturante*, de Francisco Verri, que tem o objetivo de responder se a Polêmica é um valor-notícia significativo no *Zero Hora* e *Correio do Povo* sobre a gestão de José Ivo Sartori no Rio Grande do Sul, a partir de uma análise de conteúdo de mais de dois mil textos jornalísticos. Na sequência, Paulo Eduardo Lins Cajazeira e Michele Negrini analisam o telejornalismo regional por meio de reflexões sobre as transformações e ressignificações no formato do *Jornal do Almoço* da RBSTV no Rio Grande do Sul, considerando o desenvolvimento tecnológico e as diversas temporalidades que perpassam a constituição dos discursos do programa.

A partir do sétimo artigo desta edição, temos dois artigos que pesquisam questões relacionadas ao jornalismo científico. O artigo de Guilherme Profeta questiona: *O que se considera “ciência” no jornalismo científico? Análise de Conteúdo da Folha de S. Paulo*, com o objetivo de identificar as temáticas tipicamente representadas na editoria “Ciência” do jornal *Folha de S. Paulo*, a partir de análise de conteúdo sobre um *corpus* do tipo mês construído a partir de 30 edições não consecutivas do veículo. E o oitavo artigo desta edição que também trata de jornalismo científico é de autoria de Tarcízio Macedo e Elaide Martins, *Entre estratégias, desafios e experiências: a inovação no jornalismo científico do Museu Paraense Emílio Goeldi*, que tem o objetivo de explorar a atuação de uma insti-

tuição centenária em tendências inovadoras no jornalismo científico em tempos de convergência, e investiga, especificamente, duas práticas e experiências voltadas à inovação jornalística no contexto da difusão e popularização científica na Amazônia.

Voltado para discutir as relações entre jornalismo e economia, o nono artigo da edição, *A relação entre novos veículos jornalísticos de economia no Brasil e o mercado financeiro*, de João Pedro Malar e Eun Yung Park, apresenta os resultados de um levantamento exploratório sobre o surgimento de novos veículos jornalísticos no Brasil, especializados na cobertura de economia e ligados a empresas do mercado financeiro – como *fintechs*, bancos e corretoras.

Já o décimo artigo desta edição, de autoria de Jorge Kanehide Ijuim, Leticia Ferreira Bueno, Karla Gabriela Quint e Patrícia Hadlich Aquino, intitulado *Jornalismo e Direitos Humanos: reflexões sobre/para a formação profissional*, explora as proximidades entre Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos, e traz uma reflexão sobre a emergência de que profissionais jornalistas conheçam e aprofundem os estudos na intersecção dessas áreas. O autor e as autoras apresentam alguns resultados preliminares de investigações em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos Jornalismo e Direitos Humanos (DHJor/UFSC). O décimo primeiro e último artigo da edição, *Jornalismo alternativo e educação midiática: o Lado B do Rio e o concurso da Petrobras*, de Paulo Henrique Semicek, busca identificar elementos de educação midiática por meio do estudo de caso da produção jornalística do veículo *Lado B do Rio*, sobre o concurso 2023.1 da empresa Petrobras.

Amplificando a diversidade temática desta edição, Rogério Christofoletti e Denise Becker colaboram com uma entrevista com o professor Carlos Camponez, da Universidade de Coimbra, que reflete sobre as mudanças tecnológicas, culturais e deontológicas pelas quais passa o jornalismo. Camponez é presidente da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (Lusocom) e avalia como os jornalistas têm se organizado eticamente em Portugal, Brasil e outros países de expressão em língua portuguesa, além de compartilhar parte de sua recente investigação sobre como intelectuais que foram jornalistas – como Albert Camus – podem nos ajudar a entender o que é bem fazer o jornalismo.

A edição é finalizada com três resenhas que complementam a pluralidade temática desta edição. A primeira delas, de autoria de Livia de Souza Vieira, intitulada *A ignorância é uma bênção?: O papel das identidades, ideologias e infraestruturas no ato de evitar notícias*, se refere ao livro de Benjamin Toff, Ruth Palmer e Rasmus Nielsen – *Avoiding the news: reluctant audiences for journalism* (2024). A segunda resenha, de autoria de Juliana de Amorim Rosas, intitulada *Autonomia jornalística: questionando deuses e ídolos do jornalismo*, reflete sobre o livro *Journalistic Autonomy – The Genealogy of a Concept* (2022), de Henrik Örnebring e Michael Karlsson. Já a terceira e última resenha da edição, intitulada *Os primórdios da TV e a reflexão: como lidar com novas tecnologias?*, de autoria de André Carlos Zorzi, trata do livro *The Early Years of Television and the BBC* (2022), de Jamie Medhurst.

Agradecendo às autoras e aos autores que assinam os artigos, resenhas e entrevista, bem como à essencial colaboração de avaliadores(as), revisores(as) e do diagramador desta edição.

Desejamos uma excelente leitura!

Daiane Bertasso e Flávia Guidotti